

ÓCIO E NEGÓCIO EM MEDICINA DENTÁRIA

As palavras portuguesas Ócio e Negócio têm raízes comuns.



Orlando Monteiro da Silva, Presidente da Associação Nacional dos Profissionais Liberais, Antigo Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

A palavra “ócio” vem do latim “otium”, que se refere ao tempo livre, lazer, descanso.

Ao longo do tempo, essa ideia de tempo livre evoluiu para a conceção moderna de ócio.

Já a palavra “negócio” provém do termo “negotium”, que é uma combinação de “nec” (não) e “otium” (lazer). Assim, originalmente, “negotium” significava algo que não era lazer, ou seja, uma ocupação, atividade ou empreendimento.

Não vamos hoje abordar em pormenor a importância do ócio, e em particular do Ser, em detrimento do Fazer, em particular nas sociedades atuais: por alguma razão somos *Human Beings* e não *Human Doings*...

O que queria enfatizar é a importância da valorização do conceito de Negócio, pois ele tem uma origem muito respeitável.

Ouvimos muitas vezes dizer que a medicina dentária não é um negócio.

Parece-me que, na verdade, o que se quer transmitir é que não é um negócio como qualquer outro.

Em Portugal, por exemplo, a lei determina que à realização de um ato médico dentário corresponde uma contraprestação pecuniária do destinatário dos serviços, sem prejuízo da legislação aplicável ao regime de voluntariado

e ação social. Desta forma se está a reconhecer o óbvio, ou seja, que a medicina dentária é, para além de uma atividade em saúde, uma atividade económica.

Qual é então o negócio em medicina dentária?

Basicamente é aquele de resolver os problemas das pessoas no âmbito do que está vertido nas Diretivas da União Europeia, ou seja, do estudo, da prevenção, do diagnóstico e do tratamento das anomalias dos dentes, boca, maxilares e estruturas anexas.

Um negócio diferente de muitos outros por estar sujeito a um enquadramento próprio em termos regulatórios, regulamentares e, sobretudo, ao nível ético e deontológico, garantindo a segurança dos pacientes, enfatizando a relação direta médico-doente e a prestação de cuidados no contexto dos mais elevados padrões técnicos e científicos. A enorme assimetria de informação entre os médicos dentistas e os destinatários dos serviços realça ainda mais esta afirmação.

É um negócio que parte da premissa dos clientes, da sociedade, no geral, reconhecerem a prestação de cuidados pelos médicos dentistas como útil e geradora de valor e, assim, capaz de levar os consumidores, doentes, alguns destes a pagar diretamente do seu bolso ou indiretamente através de impostos ou contribuições por esses cuidados.



Este pagamento é efetuado maioritariamente em Portugal de forma direta, *out of the pocket*, no exercício liberal e privado da profissão, cuja viabilidade parte da seguinte equação:

RECONHECIMENTO MEDICINA DENTÁRIA → **E DOS MÉDICOS DENTISTAS** → **CUIDADOS** →
 → **PESSOAS DISPOSTAS A PAGAR** → **SUSTENTABILIDADE DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO** →
 → **EQUIPAS DE SAÚDE ORAL, EQUIPAMENTOS, MATERIAIS, INSTALAÇÕES, DISPOSITIVOS** →
 → **GERAM RECURSOS DESTINADOS A** → **REMUNERAÇÃO MÉDICOS DENTISTAS E** →
 → **DESEJAVELMENTE LUCROS DECORRENTES DA ATIVIDADE**

O problema é que, em Portugal, mais de 60% da população não tem capacidade económica para aceder à medicina dentária onde ela está disponibilizada, essencialmente no setor privado. Por outro lado, os valores remuneratórios dos médicos dentistas são muito baixos. E raras vezes as organizações de medicina dentária têm revelado capacidade suficiente para gerar lucros.

Como resultado, a vertente essencial de sustentabilidade da profissão tem estado a ser colocada em causa, levando à natural emigração de médicos dentistas qualificados, particularmente dos mais jovens para outros países do Espaço Económico Europeu e ainda para países terceiros; e ainda à afetação do acompanhamento médico dentário adequado de setores muito alargados da população residente em Portugal.

As causas para esta situação são profundas, mas assentam sobretudo no modelo de desenvolvimento económico do país, incapaz de gerar crescimento económico e riqueza suficientes para permitir às classes médias fazerem face a despesas com a medicina dentária. As classes mais baixas estão, por outro lado, impossibilitadas de aceder a cuidados, ainda que básicos, de saúde oral, dado o baixo nível de financiamento público em medicina dentária.

Estarão os médicos dentistas em Portugal destinados a emigrar ou a trabalhar para aquecer? Em modo de ócio?

Não me parece que tal seja aceitável.

Se uma remuneração adequada, verificável e tangível não se verifica no essencial, e uma parte substancial da população não acede à medicina dentária, então as campanhas de alarme deverão soar e o modelo organizacional, de acessibilidade e empresarial da medicina dentária portuguesa deverá ser reformulado. Se preferirmos, o modelo de negócio deve ser alterado, promovendo em Portugal, à semelhança do que acontece noutros países da Europa, o acesso universal à medicina dentária através de financiamento público em regime convencionado com a prática

liberal privada da profissão. O modelo de pagamento direto e os serviços públicos estão a deixar para trás os cidadãos e os médicos dentistas.

Concluindo, e voltando às raízes da palavra, a medicina dentária é fundamentalmente um negócio, no sentido que não se disponibiliza no fundamental em modo de ócio, voluntariado ou probono.

Não é um negócio como qualquer outro, mas uma atividade de saúde e económica, enquadrada por fortes valores éticos e padrões morais. Uma atividade de saúde e económica que os cidadãos reconhecem como de gran-

de valia e utilidade, que resolve problemas e evita outros tantos. No entanto, para tal, a medicina dentária precisa de ser economicamente sustentável e gerar lucro, que deverá ser orientado, em primeiro lugar, a recompensar os médicos dentistas, principais protagonistas da atividade.

Também por isso quando dizemos que a medicina dentária não é um negócio temos de medir bem as palavras, para não parecer que se coloca num plano inferior o natural interesse económico dos médicos dentistas na profissão. A medicina dentária é exercida por profissionais altamente qualificados e não por ociosos privilegiados à procura de matar o tempo. ■



Foto de Quang Tru NCHUEN na Unsplash